



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM
Secretaria Executiva

**Ata da 110ª Reunião Ordinária da
Unidade Regional Colegiada Norte de Minas do
Conselho Estadual de Política Ambiental - COPAM**

Data: 14 de Outubro de 2014, às 13h30min.

Local: Auditório Centro de Referência da SEMMA - Secretaria Municipal do
Meio Ambiente - Av. José Correia Machado, 900 - Bairro Ibituruna - Montes
Claros/MG.

Aos 14 de Outubro de 2014, às 13h30min, reuniu-se a URC - Unidade 1
Regional Colegiada do Norte de Minas, no Auditório Centro de Referência da
SEMMA – Secretaria Municipal do Meio Ambiente - Av. José Correia Machado,
900 - Bairro Ibituruna - Montes Claros/MG. Participaram os seguintes membros
Conselheiros Titulares e Suplentes: como Presidente: Wesley A. Paula, Diretor
de Controle processual da SUPRAM Jequitinhonha e SUPRAM Diamantina;
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – SEAPA:
Titular: Ricardo Peres Demicheli; - Secretaria Extraordinária para o
Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Norte de Minas –
SEDVAN: 1º Suplente: Edosn Ferreira do Couto; - Secretaria de Estado de
Desenvolvimento Regional e Política Urbana – SEDRU: Titular: Mônica Maria
Ladeia; - Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas – SETOP: 1º
Suplente: Leander Efren Natividade; - Polícia Militar de Minas Gerais - PMMG:
1º Suplente – 1º Tenente Thiago Alves Ribeiro; Procuradoria Geral de Justiça –
PGJ: Titular: Daniel Oliveira de Ornelas; - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
e dos Recursos Naturais Renováveis– IBAMA: Titular: Rafael Macedo Chaves;
- Comitês de Bacias Hidrográficas, constituídos e operacionais, e situados,
majoritariamente, na área de abrangência da URC: Yara Maria Soares Costa
da Oliveira; - Representantes da Federação das Indústrias do Estado de Minas
Gerais – FIEMG: Titular: Ézio Darioli; - Representantes da Federação da
Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais – FAEMG: Suplente: Juvenal
Mendes Oliveira; - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de
Minas Gerais – FATAEMG: Titular: Arimar Gomes dos Santos; -
Representantes da Federação das Associações Comerciais, Industriais,
Agropecuárias e de Serviços do Estado de Minas Gerais – FEDERAMINAS:
Titular: Édilson Carlos Torquato; Representantes de Organizações Não -
Governamentais legalmente constituídas para a proteção, conservação e
melhoria do meio ambiente, incluídas no Cadastro Estadual de Entidades
Ambientalistas – CEES: Titular: Soter Magno do Carmo – OVIVE –
Organização Vida Verde; Representantes de entidades socioambiental
legalmente constituída no Estado para proteção, conservação e melhoria do
meio ambiente, assim cadastrada no cadastro Estadual de Entidades
Ambientalistas – CEES, nos termos da Resolução SEMAD nº 1.573, de 26 de
Abril de 2012: 1º Suplente IGS: Viviane Gonçalves Lima. Estiveram também
presentes o Sr. Gislando Vinícius Rocha de Sousa, Superintendente da

10
11
12
13
14



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM
Secretaria Executiva

44 SUPRAM NM, Yuri Rafael de Oliveira Trovão, Diretor de Controle Processual
45 da SUPRAM NM, além de técnicos dos órgãos envolvidos.

46 O **Presidente, Sr. Wesley A. Paula**, iniciou a reunião com a execução do Hino
47 Nacional Brasileiro. Em seguida informou que estava como Diretor de Controle
48 processual da SUPRAM Jequitinhonha e SUPRAM Diamantina, e iria presidir
49 esta URC diante das férias da Eliane, abrindo a 110ª Reunião Ordinária da
50 Unidade Regional Colegiada do Norte de Minas.

51 **1. Execução do Hino Nacional Brasileiro.**

52 **2. Abertura pelo Secretário de Estado Adjunto de Meio Ambiente e**
53 **Desenvolvimento Sustentável e Presidente da URC Norte de Minas, Dr.**
54 **Danilo Vieira Júnior.**

55 **3. Comunicado dos Conselheiros e Assuntos Gerais.**

56 O **Presidente** abre o item 3 da pauta. O **Conselheiro Rafael Macedo Chaves**,
57 representante do IBAMA, declara que gostaria de fazer a proposição a pauta se
58 for também de interesse dos demais conselheiros que esse item fosse
59 estendido um pouco mais, para debate de um tema de extrema relevância para
60 a gente, que é essa questão da indisponibilidade de água, da seca que
61 estamos passando na região. Solicita o favor de conceder um tempo um pouco
62 mais dilatado pra tratar do assunto, em razão da pauta está bastante enxuta.
63 Não havendo objeção dos demais conselheiros, o conselheiro Rafael declara
64 que estamos vivendo a maior seca da história do norte de Minas. E uma seca
65 que reflete a indisponibilidade de água dos rios, dos córregos e das nascentes.
66 Então nós estamos vivendo uma crise da indisponibilidade de água
67 subterrânea do norte de minas, o que é mais grave. Explica que as águas
68 subterrâneas não são recarregadas e repostas com um ano de chuva, ou dois
69 anos de chuva. Nós estamos tirando água de décadas e décadas armazenadas
70 no solo e questiona: para quê? Respondendo que para atividades industriais,
71 para atividades comerciais, para atividades econômicas que visam somente o
72 lucro imediato. Diz que poderia citar um hall desses empreendimentos que
73 estão se alastrando no norte de minas, explorando água do subterrâneo de
74 forma indiscriminada. Exemplifica que ha pouco tempo viu uma matéria da PM
75 do Triângulo Mineiro, que nesse ano já foram autorizados trezentos poços
76 tubulares, quer dizer quase um por dia, mais de um por dia, que está abrindo. E
77 lá no Triangulo Mineiro talvez seja o maior Aquífero subterrâneo da América
78 Latina ou do Sul, que é o Aquíferos Guarani. Que está passando por um
79 rebaixamento acentuado do seu armazenamento. Mais uma vez questiona: o
80 que dirá o Norte de Minas? De onde vamos tirar água da sobrevivência nossa
81 própria? E faz um apelo a todos os conselheiros que representam os diversos
82 órgãos ambientais, ou sociais, a todos os técnicos presentes, para refletirem
83 sobre até que ponto temos culpa disso. Alerta que estamos autorizando
84 captação de água subterrânea a Deus dará, a revelia, descontroladamente,
85 sem saber da quantidade de água no nosso subsolo e diz que não temos
86 inventário de água, assim não podemos autorizar outorga de água da maneira
87 que está sendo feita. Nós não podemos conduzir processo de licenciamento

15

Página 2 de 14

16

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

18

19
20
21
22
23



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM
Secretaria Executiva

88 ambiental, da maneira que está sendo feita de forma irresponsável. Inclusive
89 pelos técnicos que assinam os estudos ambientais e propõe ao conselho
90 mudança de postura, apresentando algumas proposições. Sendo a primeira:
91 suspender qualquer tipo de outorga para captação de água, até que seja feita o
92 inventário subterrâneo do norte de Minas, por não sabermos se temos para
93 explorar, para fornecer para empreendedor, para qualquer atividade que seja,
94 não sabemos. Alerta que chegamos ao ponto de licenciarmos
95 empreendimentos que não tinham previsão de abertura de poços que vieram
96 abrir poços posteriormente. Sem estudo de impacto, sem relatório de impacto
97 ambiental. Sem conhecimento prévio desse conselho que licenciou esse
98 empreendimento. Apresenta o outro ponto: desmatamento zero. Diz que não
99 podemos autorizar mais a supressão de espécie nativa do Norte de Minas, sob
100 pena se ficarmos sem água para beber. Cita que estava falando de atividade
101 econômica, de água para beber, por isto que estava clamando. Apresenta o
102 outro ponto: a falta de água está diretamente ligada à queimada da nossa
103 região. Pontua que da mesma forma que a água é a maior inimiga do fogo, o
104 fogo vem sendo o maior inimigo da água, vem acabando e indisponibilizando a
105 água. Nas regiões de chapada Januária que abastece os rios da margem
106 esquerda do Rio São Francisco, está acabando a água subterrânea, que estão
107 invadindo as veredas daquela região. Hoje a gente que teve a oportunidade de
108 andar por lá, sobrevoar a região, ver a quantidade de Buritis mortos, a
109 quantidade de veredas mortas de sede e o fogo assolando. O Rio São
110 Francisco nunca passou por uma situação como está passando agora. Em
111 seguida recordou da vida profissional no CETEC Minas Gerais, fez um estudo
112 e comprovou que as principais nascentes do Rio São Francisco estão no seu
113 leito, são rios do subterrâneo que alimentam o rio São Francisco pela mudança
114 de temperatura que foi feita, então são rios Subterrâneos que alimentam seu
115 rio e da mesma forma a água da bacia do Rio São Francisco alimenta esses
116 rios subterrâneos. Lembra que a 3 anos atrás foram descobertos Bagre em
117 poços tubulares na região do Jaíba, isso comprova o quê? Que tem peixe
118 debaixo da terra. E se tem peixe debaixo da terra isso prova que tem
119 comunicação com o rio. O Rio e a água subterrânea se interligam se
120 comunicam, e essa crise que estamos passando da falta de água vai muito
121 dessa condição que eu falei anteriormente, aqui, dessa exploração, desse
122 exagero de consumo de água subterrânea. E diz que fica ali o nosso alerta. É
123 dramática essa situação, e pede a participação dos senhores conselheiros. Ao
124 final agradece. O **Conselheiro Guilherme Augusto Guimarães de Oliveira**,
125 representante do CREA/MG justifica a ausência nas últimas reuniões, por está
126 na reta final do doutoramento na UNICAMP, e por ter aulas nas terças-feiras,
127 fiquei impossibilitado de vir e suplentes não vieram, portanto foi lastimável essa
128 situação. Diz que é com muito prazer que retorna a SUPRAM Norte, prédio que
129 eu participei como superintendente. Diz que conseguiu recurso como
130 superintendente, que construiu como Secretário de Planejamento Municipal e
131 que tem o nome da associação produtora do Pequi, diz que foi dirigente por

24

Página 3 de 14

25

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

27

28
29
30
31
32



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM
Secretaria Executiva

132 muito tempo, e que fica muito feliz do COPAM está reunido aqui, que é a casa
133 dele, que é a sede efetiva que os conselheiros tem que vir para conhecerem de
134 perto o trabalho. Comenta sobre a indignação do colega Rafael, da importância
135 do posicionamento, talvez o que a gente precisa é de uma maior integração
136 com os comitês de bacias. Diz que infelizmente ai é um ponto que eu vejo é
137 que o Comitê, tanto o Comitê do Jequitáí Paqui, São Francisco, o Verde
138 Grande, tem pouca integração, com o próprio COPAM, na hora de decidir os
139 processos. A questão dos recursos hídricos, está critica no país inteiro e
140 mostra que temos que tomar alguma posição, com relação às obras de infra
141 estrutura hídrica, aos grandes barramentos, aos pequenos barramentos, a
142 ocupação do solo, tudo isso tem que ser discutido de uma forma abrangente,
143 responsável por todos, a final de contas se acabar a água para consumo,
144 acaba para a produção, acaba para os animais, ou seja não há água nova, e
145 hoje estávamos discutindo isso sobre essa questão, ou seja a água não sumiu
146 ela só mudou de local, nós temos ai áreas de grande pressão atmosférica
147 impedindo a formação de chuva, que é uma coisa que vamos ter que conviver
148 com isso por muito tempo, só que temos que continuar vivendo. Comenta que
149 para isso, nós na condição de pessoas eleitas para representar a sociedade
150 para o mundo sustentável, temos que ter a responsabilidade de dizer que é não
151 haverá produção, se não houver gente que more em determinado local. A
152 primeira coisa que tem que se pensar é na integração dos comitês, dos
153 conselhos. Diz que sente muito que o Comitê do Verde Grande, não avançou
154 sobre a questão da disponibilidade hídrica, da cobrança da água, uma serie de
155 questões, que apesar de ser medidas impopulares, mas são necessárias para
156 garantir o racionamento, é até o bom uso da água, a racionalização do uso.
157 Mesmo que naqueles locais onde o PCJ, Piracicaba, Capivari e Jundiáí, que é
158 o Comitê que está mais a frente no Brasil. Reforça que temos problemas de
159 água, Guarapiranga foi embora à água, mesmo com cobrança mesmo com
160 todos os cuidados. O Norte de Minas é pior que isso. Pior que as condições
161 climáticas. Diz que temos que ser responsáveis de ter uma política, nós temos
162 um plano diretor do Verde Grande elaborado a muito tempo e pouco se discute
163 esse plano. Não há integração dele nos processos e relatório de impacto
164 ambiental, as coisas são feitas no varejo, não são feitas como diz o Rafael, um
165 trabalho mais integrado para saber de fato e saber o que está acontecendo
166 com essa água de forma geral. Diz que o que a gente espera é que o que nós
167 e todos os gestores, elabore um plano diretor que de fato promova uma maior
168 distribuição da água, melhor armazenamento de água, e a cobrança justa dos
169 recursos hídricos e que a água seja utilizada prioritariamente para o
170 abastecimento humano. E por consequência, para outros usos para a atividade
171 econômica, porque afinal de contas ela é muito importante para a sociedade.
172 Sugere ao conselheiro Rafael uma reunião específica, mais ampliada,
173 deliberativa, até com a MAS, no sentido de termos um compromisso regional,
174 global e local, com os recursos hídricos, porque estamos caminhando a beira
175 do precipício, a coisa é caótica, critica e chegou ao país inteiro. E como essa

33

Página 4 de 14

34

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

36

37
38
39
40
41



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM
Secretaria Executiva

176 crise chegou no lugar mais economicamente desenvolvido do país que é São
177 Paulo, diz acreditar que os próximos governos, vão olhar com mais atenção
178 para as questões hídricas do país. O **conselheiro Edilson Torquato**,
179 representante da FEDERAMINAS, declara concordar plenamente com o que foi
180 dito com o problema de falta de água que nós temos. Diz achar que todas as
181 forças, todos os direcionamentos das ações, deveriam ser, além de conhecer
182 nosso potencial aquífero que nós não conhecemos como falou o Rafael, é
183 pensar também de uma maneira mais imediata. Nós estamos vendo algumas
184 política públicas que há alguns anos não estão dando certo, ou seja, a miséria
185 da seca para fazer politicamente determinadas tendências determinadas
186 políticas. Diz achar que nós que estamos envolvidos com isso, a principio nós
187 do Norte de Minas, deveríamos pensar em como, pelo menos segurar a água
188 que nos vem e quando ela vem. Conclui que acha que o nosso maior problema
189 hoje é esse, nós temos chuva e não sabemos guardar a água. Então ao invés
190 de dar cisterna que houvesse estudos para se guardar através de barragens e
191 contenção de maneira mais imediata de se fazer e resolver pelo menos
192 temporariamente o problema, até se obter estudos que possa estabelecer
193 políticas a longo prazo de aproveitamento dessa água, principalmente a
194 subterrânea que o Rafael falou. A **conselheira Yara**, representante dos
195 Comitês de Bacia Jequitáí e Comitê do Médio São Francisco, comenta que
196 ouviu a fala do colega Guilherme e a fala do Rafael, e diz achar que é uma
197 questão em que a gente deve está unindo as forças, mas discorda do
198 conselheiro Guilherme nesse aspecto, porque está aqui como representante,
199 nunca faltou e no que compete aos comitês, eles estão trabalhando. Diz que
200 não se refere ao caso do Rio Verde Grande que teve um plano diretor, mas
201 ainda não foi executado. O do médio São Francisco o plano diretor está em
202 execução e do Jequitáí Paqui, estamos trabalhando em cima dele. E a questão
203 pior de gestão dos comitês é exatamente o próprio governo. Porque o governo
204 não delibera as verbas, as pessoas são voluntárias, as instituições, emprestam
205 para o trabalho, e nós não temos estrutura física, e ficamos com dificuldades.
206 Claudia sabe bem disso, porque ela lutou com a gente durante muito tempo. O
207 que eu acho realmente é que os comitês estão tentando fazer, mas são ações
208 isoladas. Nesse ultima reunião do Jequitáí teve uma Monção que seria
209 mandada para cima, a respeito justamente disso, de não abertura de poços na
210 nossa região, de uso sustentável da água e de uma supervisão, inclusive nessa
211 questão do São Francisco, porque por clamor dos comitês e com a ajuda da
212 sociedade civil, eles estão tentando dragar o Rio para fazer a passagem de
213 São Francisco e Pintópolis e demais cidades ribeirinhas. Então os comitês tem
214 feito Guilherme, agora é muito difícil trabalhar sem essa atuação direta do
215 Estado. Vamos ver se os próximos governos eles deveriam fazer a respeito das
216 questões dos comitês. Diz que criou-se os comitês, os planos estão prontos,
217 mas as ações são interdadas principalmente por uma questão de gestão
218 financeira, a ponto de ficar o comitê sem lugar para fixar, sem telefone, sem
219 dinheiro para viagem, sem nada. Então não tem jeito de comitê nenhum andar

42

Página 5 de 14

43

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

45

46
47
48
49
50



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM
Secretaria Executiva

220 dessa forma. Diz que acha até que tem que convidar realmente esse pessoal
221 do comitê a participar dessas ações, e crê que todos virão, porque são
222 interessados nessas questões de recursos hídricos. Somente para justificar e
223 não ficar omissa a questão de não ter ninguém representando. Diz está aqui
224 representando já. O **conselheiro Guilherme Augusto Guimarães de Oliveira**,
225 representante do CREA, responde que não disse o que a Professora Yara
226 entendeu, eu disse assim: Que o comitê tem que está mais presente nos
227 debates aqui. Na verdade é integração das ações. Como é aprovado um
228 projeto que utiliza recursos hídricos é importante que o Comitê se posicione, se
229 tem ou não disponibilidade hídrica, a gente não está falando das pessoas que
230 compõem o comitê, que pessoas trabalhadoras, empenhadas, mas no sentido
231 de integração dos conselhos que defendam o meio ambiente. O COPAM está
232 deliberando alguma coisa, o Comitê deliberando de outra forma. E dizer que
233 nós todos temos que falar a mesma língua dentro das diretrizes ambientais,
234 pelo contrário os comitês cada vez sejam fortalecidos e trabalham juntos. Mas
235 precisa do comitê mais junto para dizer ou não se tem disponibilidade dos
236 recursos hídricos. Diz a professora Yara, para melhor esclarecer. O conselheiro
237 Daniel, Procuradoria Geral De Justiça, comenta que realmente o que o Rafael
238 falou é público e notório a escassez de água e a seca que a gente vem
239 passando no Norte de Minas, não só Minas, mas o Brasil inteiro, atingindo São
240 Paulo. Diz que entende que tenha que fazer alguma coisa para remediar ou
241 minimizar a escassez de água. Esses dois pontos que o Rafael falou aqui são
242 muito importantes. Primeiro ponto é um inventário das outorgas de água e não
243 só a fiscalização, mas a ações irregulares de água no Norte de Minas.
244 Comenta se for correr os rios e as propriedades rurais, você vai verificar várias
245 pessoas com outorgas, mas várias fazendo a captação irregular. Isso demanda
246 uma ação mais fiscalizatória do Estado para que possa conter e que a gente
247 possa fazer a utilização racional dos recursos hídricos. Fala sobre o outro
248 ponto que o Rafael apontou como desmate zero, diz que ele também é muito
249 importante na medida em que essa escassez de água ela não pode ser dada a
250 causa dela simplesmente pela escassez de chuvas. Os desmatamentos nas
251 nascentes dos rios, os desmatamentos em APP, os assoreamentos dos rios,
252 são causas fundamentais dessa escassez de água principalmente nessa
253 região. E isso também demanda uma atuação mais efetiva principalmente dos
254 Estados e dos demais órgãos fiscalizadores. Diz que se lembra de quando o
255 Rafael, disse que a questão das outorgas e como elas estão sendo dadas a
256 questão da SAM MINERADORA que é um licenciamento federal, que o IBAMA
257 está analisando, e que estamos com uma ação na justiça federal para tentar
258 suspender a licença ambiental. O Minerioduto que eles pretendem fazer e já
259 obtiveram outorga da ANA, me parece absurdo. É um Minerioduto de 400km,
260 que vai sair da região de Grão Mogol e vai até Ilhéus, tirando água daqui para
261 desaguar lá, simplesmente para levar o minério. São ações como essa na
262 atual situação que nos encontramos não podem ser aceitas. Realmente a
263 análise tem que ser mais rigorosa, talvez seja o caso para a própria SUPRAM

51

Página 6 de 14

52

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

54

55
56
57
58
59



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM
Secretaria Executiva

264 analisar, trazer para nós conselheiros, a título de esclarecimento de
265 informação, alguém do IGAM ou da ANA, para fazer uma explanação,
266 principalmente das outorgas do Norte do Estado, e que são concedidas e que
267 tem sido feito. O IGAM esteve em BH e fez uma explanação muito boa das
268 ações dela. Diz que particularmente sente falta na análise dos licenciamentos
269 ambientais que se faz aqui. A questão da água no Recurso Hídrico, ela é
270 passada superficialmente, simplesmente se tem ou não outorga, se a vazão da
271 água ela atende ou não o empreendimento. Diz que tem que olhar, com olhos
272 mais críticos e duros, dada situação atual. Ao final agradece. **O conselheiro**
273 **Juvenal**, representante da FAEMG, fala ao conselheiro Rafael para ficar
274 tranquilo, devido a seu pragmatismo e alerta que eles só têm capacidade de
275 ver as coisas quando elas realmente acontecem de fato. Lembra que em 2012
276 mediu a precipitação aqui em Montes Claros, de 1260mm de chuva e comenta
277 ser muita chuva, mas caído 100mm, 90 mm, 110m. Quando essa chuva cai
278 70mm de chuva em BH inunda tudo, carrega carro, são 70 litros de água em
279 um metro quadrado de terra, é impossível o solo absorver isso. O que é
280 possível é que o solo absorva toda a água que cai da chuva e não é pouca.
281 Alerta se pegar o telhado da casa de cada um, vai ver que não é pouca água,
282 em torno de 300.000mm, de água no telhado de cada um, então essa chuva,
283 essa água tem que ser acumulada e não como fez no passado que foi
284 mandado drenar várzeas e questiona onde está a medida de governo? E diz
285 façam barramento, façam barraginhas, controlem essa água. Cita um exemplo,
286 aqui próximo a Crucilândia, estava previsto 53 barragens, o córrego das
287 pedras, é da pedra, porque lá não tinha água, foi feito o primeiro barramento e
288 hoje o que se come aqui de frutas e produção de Maracujá, vem de lá que
289 acumulou água dentro daquele rio. Então é preciso que a gente faça esse
290 esforço de entender as coisas. A questão do IGAM que não está presente
291 nessa reunião, então eu vou dizer porque eu conheço algumas coisas do
292 IGAM. O IGAM é extremamente responsável e competente nas outorgas de
293 água que ele faz, extremamente exigente, tem estudo, tem mapa detalhados
294 da hidrografia desse Estado. Diz não ver com alarme a situação por essa falta
295 de chuva que é extemporânea que secou nascente de São Francisco e secou
296 aqui próximo ao Rio São Mamber e não vê com essa razão de alarme, porque
297 eu confio nas instituições do governo, aqui está uma delas que é a SUPRAM,
298 que autoriza desmatamento. Lembra, do que estou na fisiologia, que as árvores
299 produzem flores, frutos e madeira, árvore não produz água, não produz chuva.
300 Então a questão de ter ou não preservação permanente à margem de rios,
301 ajuda, ajuda mas ajuda muito pouco. Então árvore não produz chuva o que
302 produz chuva é a evaporação da água do mar que é $\frac{3}{4}$ do globo terrestre. A
303 evaporação de folhas isso é infinitamente desprezível para formação de
304 chuvas. Diz que não vê alarme, não tenho medo dessa situação e sou produtor
305 rural. Obrigado! **O conselheiro Rafael Macedo Chaves**, representante do
306 IBAMA, fez um comentário sobre as palavras do Dr. Daniel, no diz respeito a
307 existência de um processo de licenciamento ambiental de Minerioduto no norte

60

Página 7 de 14

61

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

63

64
65
66
67
68



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM
Secretaria Executiva

308 de Minas em tramite na Diretoria de Licenciamento Ambiental do IBAMA em
309 Brasília. Diz que fez parte da equipe que fez a primeira vistoria, para
310 elaboração do termo de referencia para os estudos ambientais desse
311 empreendimento e que o processo vem sendo conduzido exclusivamente pela
312 diretoria de licenciamento ambiental em Brasília, nós não temos nenhuma
313 participação desse processo, não existe nenhum servidor do IBAMA do Estado
314 de MG envolvido nesse processo e que a nossa opinião já foi manifestada
315 diversas vezes, para essa equipe responsável a esse processo em Brasília,
316 contrários a esse empreendimento da maneira que ele foi colocado. Porque
317 conhecemos o projeto, estivemos fazendo vistoria conjunta e somos contrários
318 a esse empreendimento da maneira que vem sendo conduzido, mesmo porque
319 conhecemos dois outros Minerioduto em MG, que acompanhamos o processo
320 de licenciamento desde o inicio que é o Minerioduto de Sá Marco que vai da
321 Minas de Germano até próximo de Guarapari, e outro que é o da Anglo
322 Américan, que sai de Conceição do Mato Dentro e vai até São João da Barra
323 próximo à Campos. Diz que os dois processos tiveram a sua participação
324 direta, que acompanha uma equipe de analise desses dois empreendimentos e
325 conhecendo bem o Minerioduto para o Norte de Minas a inviabilidade desse
326 tipo de projeto. Faz um breve comentário, as palavras do colega Juvenal que é
327 engenheiro florestal como eu sou , e estudei também na escola superior de
328 agricultura de Lavras, isso ai que você acaba de dizer colega, de forma errônea
329 e hoje os estudos mostram que a presença das florestas contribui e muito para
330 a presença de chuvas. Então nós que aprendemos isso, estudei e tive palavras
331 de hidrólogos canadenses, porque na época que formei, na Escola de
332 Agricultura de Lavras, hoje Universidade de Lavras, tinha um convênio com a
333 Universidade de Quebec, e de lá vieram alguns técnicos e falaram exatamente
334 isso que dois por cento da chuva da Amazônia é de evapotranspiração. Que
335 98% de chuva da Amazônia é de água do mar. Hoje a realidade é outra os
336 estudos avançaram e estão mostrando outra realidade para a gente. Diz que
337 não podemos negligenciar isso, já que desmatamento não tem relação direta
338 com chuva, é ignorar a própria ciência atual. É pra isso que estou chamando a
339 atenção das pessoas. Diz que não basta agirmos de forma isolada e acharmos
340 que não tem consequência para o globo terrestre e tem muita, porque à medida
341 que a degradação aumenta a água ela fica se indisponibiliza da maneira que
342 nem precisa citar os exemplos que estão ao nosso redor. Lembra que a ciência
343 evolui os conceitos evoluem e a gente também tem que evoluir junto. O
344 **conselheiro Juvenal Mendes Oliveira**, representante da FAEMG, diz aqui
345 lembra dos seguintes pontos: a quem interessa a informação, a que interessa.
346 Diz a que objetivo nos atende, aquilo que é propagado. Nós temos que ter
347 muito cuidado com aquilo que é propagado. É eu escutei esses dias na TV um
348 programa na rede globo que a falta de água do sistema Cantareira de São
349 Paulo, é pelo desmatamento da Amazônia. O desmatamento da Amazônia é
350 20%, 80% da Floresta fica toda coberta de água e a pensar, contrariando a
351 fisiologia vegetal de que água produz chuva e que árvore produz chuva, e que

69

Página 8 de 14

70

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

72

73
74
75
76
77



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM
Secretaria Executiva

352 arvore produz água, então o mundo todo, como a Europa, os Estados Unidos,
353 e como todos países do mundo que não tem árvore que não tem 5% de
354 floresta então lá não vai chover nada. A **conselheira Mônica Maria Ladeia**,
355 representante da SEDRU, diz que não iria participar da discussão, mas que
356 queria deixar claro que as arvores não produz chuva, mas ela garante a
357 preservação da chuva. Um mal exemplo é que quem for à barragem de
358 Ibirutaba, vai ver uma barragem que a gente construiu para acumular água,
359 para abastecer as comunidades. A barragem está totalmente assoreada, sem
360 mata ciliar, sem proteção nenhuma, o solo na primeira chuva vai provocar o
361 assoreamento que está acontecendo no Rio São Francisco. Isso é um dos
362 fatores principais, a falta de mata ciliar, de florestas pra proteger o corpo
363 d'água. Diz que no Norte de Minas a questão florestal é extremamente
364 importante. Um bom exemplo disso, não fazendo propaganda da COPASA,
365 mas quem for na barragem da COPASA, vai ver uma barragem que era para
366 durar 20 anos, ela vai durar mais 20, porque as árvores estão protegendo e vai
367 conseguir manter sem acareamento de solos e vai conseguir abastecer uma
368 população de 400 mil pessoas. E outro lugar péssimo exemplo é o que está
369 acontecendo em São Paulo, você vê uma foto aérea das barragens em São
370 Paulo, em todas sem proteção, todas assoreadas e sem água, realmente não
371 produz a chuva, mas preserva a água e diz que tirar a vegetação é um grave
372 crime no Norte de Minas, que o Jequitinhonha está totalmente assoreado e
373 degradado. Diz ter ficado assustada com o volume do Jequitinhonha assim
374 como o São Francisco, que é um rio que está todo sem proteção e que ficar
375 falando aqui não vai adiantar, está na hora dos órgãos ambientais do Norte de
376 Minas fazer alguma coisa. O Comitê de bacias faz parte do comitê do Verde
377 Grande, a gente reúne fala, fala e não resolve nada. O SUPRAM o COPAM
378 são órgãos ambientais, está na hora de fazer alguma coisa pelo Norte de
379 Minas e a cada hora que passa a situação está pior. Propõe uma Monção à
380 questão de tentar fazer estudo para as barragens e diz que por falta de
381 proteção a barragem Espinhosa e a de Monte Azul está praticamente seca, não
382 adianta construir barragem no norte de Minas que não vai ser a solução, se
383 não tiver uma atitude ambientalmente correta de proteger de recuperar, de
384 fazer um trabalho de educação ambiental, Barragem só para reter água não
385 adianta, tem todo um trabalho para ser envolvido. Diz que conhece o papel do
386 IGAM e acha que o IGAM é responsável e não tem fiscalização, e se rodar
387 Montes Claros está cheio de condomínios estão cheios de pessoas utilizando
388 poços, sem controle de vazão, exaurindo poços, com bomba totalmente
389 inadequada, sem nenhum hidrômetro, sem nenhum controle, e isso tem que
390 ter fiscalização, o órgão ambiental que autoriza e não tem fiscalização e não
391 adianta nada. Alerta de outra coisa grave que ninguém falou foi à questão da
392 irrigação, diz que está passando da hora da gente começar a mudar política de
393 irrigação no Norte de Minas, está na hora de criar um grupo mais ativo que faça
394 mais alguma coisa, que seja SUPRAM, COPAM, Comitê de Bacias, está na
395 hora de começar a fazer alguma coisa. Sugere que as pessoas comecem a

78

Página 9 de 14

79

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

81

82
83
84
85
86



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM
Secretaria Executiva

396 ajudar, e fazer alguma coisa que o órgão possa fazer uma Monção e começar
397 a intensificar, igual na época que a ANA veio aqui e começou a fazer mutirão e
398 catou pessoas, porque tem pessoas que não conseguimos fiscalizar. E a
399 questão de parar o corte de mata nativa, mas pelo menos de garantir a
400 preservação de reserva permanente. Não conseguimos parar a destruição da
401 mata nativa, pelo menos preservar as veredas, as matas ciliares, e depois eu
402 queria fazer mais duas denúncias, mas quando acabar essa discussão eu
403 queria falar. O **conselheiro Rafael Macedo Chaves**, representante do IBAMA,
404 diz que gostaria rapidamente de lembrar ao colega Juvenal, que estudou
405 comigo em um curso de geoprocessamento, de interpretação de imagem e
406 satélite, em 92, lá em São José dos Campos, na época que ainda era servidor
407 do IEF, e você colega Juvenal, se lembra qual era o município do Norte de
408 Minas com menor taxa de florestamento e cobertura vegetal do Norte de Minas,
409 você sabe qual era? Mato Verde que era 2% da cobertura do município era de
410 florestas o resultado disso era a barragem do estreito, que acabou por falta de
411 cobertura vegetal na região de Mato Verde. Então é a relação direta entre
412 desmatamento e disponibilidade de água. Diz que não está querendo discutir a
413 formação de chuva, não está querendo comparar o sistema hidrológico da
414 América do Sul, com Europa, com Estados Unidos, conforme o colega citou ai
415 é um assunto que vai demandar tempo para está discutindo. Diz que o que
416 está querendo dizer para vocês que essa proposição já foi feita conselheira
417 Monica, do desmatamento zero a Monção é exatamente essa para esse
418 conselho, não autorizar supressão de vegetação nativa, enquanto não se
419 resolve o problema da disponibilidade de água, para populações que reside
420 nessa região. Diz que a outra proposição objetiva concreta é a exploração
421 nativa e de água zero para novos empreendimentos para esse conselho, então
422 essa fala toda tem esses dois objetivos, é a gente refletir e não mais autorizar
423 a captação de água para atividades econômicas a não ser para a utilização
424 humana. Diz que é claro que a pessoa não vai morrer de sede, ela tem que
425 captar água para sobreviver, mas estou dizendo para atividades econômicas
426 que visa um lucro de determinadas empresas que estão tirando água do
427 subsolo, para se manter para se desenvolverem economicamente e
428 comprometendo toda disponibilidade de água para a população humana da
429 nossa região. E a outra situação é a condição da supressão da vegetação
430 nativa, que está diretamente ligada à disponibilidade de água. O **conselheiro**
431 **Soter Magno Carmo**, representante da organização Vida Verde, diz que não
432 queria entrar no mérito da discussão, mas queria só colaborar com a
433 discussão, porque o momento é importante é um momento de muita reflexão
434 diante do que vive o Norte de Minas e o Brasil, no que diz respeito a água. Do
435 dia 12 ao dia 26 passado agora de setembro, nós fizemos a expedição que
436 chama expedição pelo velho Chico, pelo instituto Vidas Áridas, apoiado pelo
437 MP, pelo IBAMA, pela Polícia do Meio Ambiente, pelo CEDVAM, pelo
438 Unimontes, pela UFMG, pela EMATER, alguns parceiros estiveram presentes
439 com a gente no rio, nós rodamos 552km pela calha do rio, dentro da calha do

87

Página 10 de 14

88

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

90

91
92
93
94
95



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM
Secretaria Executiva

440 rio São Francisco, da barragem até a divisa de Minas com Bahia e rodamos
441 1700km por terra. Diz que a imagem que se vê e que evidentemente essa
442 expedição irá mostrar á sociedade Montesclarence, ela é muito assustadora,
443 diante de tudo que foi discutido e diante de tudo que todo mundo sabe do
444 porque e como isso aconteceu. Coloca que nós entendemos que a falta de
445 sustentabilidade dos processos e projetos dos anos 50 para cá, eles deixaram
446 de existir e nos deparamos com essa discussão. Diz que acredita que se o
447 governo federal, estadual e municipal, os governos não colocarem as suas
448 garras de fora, e colocar projetos estruturadores, mudança de legislação, eu
449 acredito que esse impasse vai continuar por muito tempo. Repete que disse
450 aqui hoje pela manhã, exatamente nessa mesa onde é conselheiro, que nós
451 não conseguimos mensurar e diagnosticar um determinado crime ambiental do
452 tamanho que está acontecendo e muitas menos detectar o criminoso, porque o
453 que está acontecendo no Norte de Minas e evidentemente em algumas partes
454 do Brasil é crime, é motivo de prisão de muita gente, inclusive de políticos que
455 não se opõem e não se colocam, não se definem no que diz respeito a
456 situação, porque o que a gente tem visto e a gente viaja muito nesses últimos
457 três anos, tenho viajado muito para o Norte de Minas, o sofrimento das
458 pessoas pela falta de água é muito grande. Diz que para ele é desumano é
459 crime, mas que infelizmente não consegue detectar o criminoso, onde você vê
460 meia dúzia de família recebendo água com caminhão pipa, e esse caminhão
461 roda 528km, para levar água para meia dúzia de família, exatamente na região
462 onde o Rafael citou ai, extremo norte de MG divisa com a Bahia, Espinosa,
463 Monte Azul, Mato Verde aquela região é uma tristeza e diz que dá vontade de
464 não voltar lá mais diante de tanto sofrimento, e ter que participar do sofrimento
465 dessas pessoas, ainda que indiretamente. Diz que se vê que as propriedades
466 rurais já perderam as características, já não tem cavalos, já não tem cachorro,
467 não tem mais nada. Cita que a terra está igual a mesa, nem planta se vê mais.
468 Diz mais uma vez ser desumano o que está acontecendo, tem mulher com três
469 quatro meninos, que o marido foi para São Paulo, colher laranja, café, porque
470 não tem água, não tem condição de trabalho e quando esse cara volta, ele
471 volta trazendo droga, AIDS, e quando ele não volta e acha uma mulher mais
472 bonita que a dele e já fica lá e ai o problema social ele passa a ser mais critico,
473 porque se transforma de problema ambiental para problema social, que é o que
474 está acontecendo no Norte de Minas. Diz que o que o deixa muito indignado é
475 que a gente continua batendo na mesma tecla e se depara, cita que vai ler e
476 diz concordar plenamente com o que o colega Rafael diz: “Pauta da 21º
477 reunião ordinária paritária do Norte de Minas, conselho Estadual da Política
478 Ambiental - COPAM – data 14/10/14 às 9hs” Diz isso foi hoje, se incluindo
479 como membro do conselho, da COPAM, que faz parte e de aprovar nesse
480 conselho dizendo o seguinte: “Processo Administrativo para exame de
481 autorização para intervenção ambiental com supressão de cobertura vegetal
482 nativa com destoca”. Diz que 572 hectares foram aprovados aqui hoje e em
483 outras reuniões anteriores chegou a 1200, ressalta que quer dizer que a culpa

96

Página 11 de 14

97

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

99

100
101
102
103
104



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM
Secretaria Executiva

484 da SUPRAM e da COPA não. É culpa minha não. Culpa do Juvenal que ajudou
485 a aprovar não. Culpa da EMATEC que estava aqui não. Mas a legislação que
486 autoriza a fazer isso, nós poderíamos muito bem, nós não vamos aprovar, mas
487 tem que entrar em um consenso, e esse consenso é o que o Rafael está
488 dizendo. Vamos botar um pé de desenvolvimento no Norte de Minas, não. Mas
489 que esse desenvolvimento se dê com sustentabilidade. Alerta que não
490 podemos chegar e dizer como o Rafael em discussão com o Juvenal, que o
491 Mato Verde só tinha 20%, 2% de cobertura vegetal, e porque acabou? Por
492 causa do ouro branco, foi o algodão desmatamento. Diz que participou do
493 processo, foi colhedor de algodão na região, porque é daquela região e depois
494 ajudou a transportar o ouro preto, que foi o carvão, para alimentar a siderúrgica
495 de Sete Lagoas. Exclama: Olha o que tem lá! A desgraça em forma de vida
496 ambiental das pessoas daquela região! E diz que quando vê aqui meu amigo
497 Ésio, meu amigo Cabrinha aqui, representando o seguimento do
498 desenvolvimento, não queremos frear o seguimento do desenvolvimento, mas
499 a gente quer de forma totalmente diferente dos anos 50, 60 e 70, onde o
500 próprio governo federal incentivou a drenagem das várzeas, através do pró-
501 várzea. Diz que lá na minha região Rio Pardo de Minas, é uma região que tinha
502 água para dá para Deus e o mundo e exemplifica que hoje o povo está
503 morrendo de sede, diz que no mês passado esteve em Rio Pardo de Minas, e
504 viu o tio de 75 anos cortando capim na beira do rio para dá o gado. Lembra que
505 a fazenda deles era um exemplo de fazenda, com mangas de bengo. Pergunta:
506 quem é que sabe isso? Responde: O bengo se dá numa região extremamente
507 alagada, não tem mais nada acabou e novamente pergunta acabou porque?
508 Responde: Infelizmente nos anos 60, 70 a implantação dos projetos de
509 silvicultura de Eucalipto naquela região acabou com aquela região. Diz que não
510 estou dizendo que o Eucalipto acabou, mas da forma que foi trabalhada nos
511 anos 50,60,70 eles são vilão sim, mas hoje é diferente, aprovamos projeto é
512 diferente. Mas a forma que se trabalhou tem que mudar, mas a forma ainda se
513 dá nos dias de hoje, ainda se dá nos dias de hoje. Diz que queria para
514 encerrar a sua participação dizer para o Rafael, e para o Juvenal, que o
515 Americano nos anos que vocês estudaram já estava interferindo no
516 desenvolvimento insustentável do Brasil, quando professores da Faculdade de
517 Quebec, diziam que o desmatamento não trazia falta de água e que o
518 desmatamento não fazia nenhuma falta. E hoje estabelece-se aqui por meios
519 competentes profissionais, por meio de profissão, onde a discussão está
520 aberta. Diz que concordo com o Rafael, que nós temos que estabelecer
521 critérios e que venham de uma certa forma, favorecer o meio ambiente, porque
522 o que está dizendo aí é que o Norte de Minas em pouco tempo vai ficar inviável
523 a vida aqui nesse Norte de Minas, porque tem região que está desertificando ,
524 desertificando mesmo e aí a discussão das pequenas, medias ou grandes
525 barragens, evidentemente com todo cuidado para evitar o assoreamento.
526 Informa que temos exemplos bons e ruins, e que temos que seguir os
527 exemplos bons. E diz que o deixa triste, é que a EMATER entregou para o

105

Página 12 de 14

106

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

108

109
110
111
112
113



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM
Secretaria Executiva

528 **4. Exame da 109ª RO de 09/09/2014.**

529 O **Presidente Wesley A. Paula**, abre o item 4 da Pauta referente ao Exame da
530 69ª reunião ordinária de 09/09/14. Pergunta algum destaque? O **conselheiro**
531 **Daniel Oliveira de Ornelas**, representante do PGJ, pede para substituir na
532 linha 662 a palavra coordena-se por coordenadas geográficas e na linha 660
533 retirar a letra K de SNUCK ficando SNUC. O **Presidente Wesley A. Paula**, diz
534 que está anotado e que fica registrado, logo após pergunta se há mais alguém.
535 O **conselheiro Edson Ferreira do Couto**, representante da SEDINOR, diz que
536 está verificando na ata que era o primeiro suplente da SEDINOR/IDENE na
537 linha 6 e 7 parece que não saiu e que até hoje eles estavam entrando como
538 Secretaria Extraordinária. Diz que já tem 4 anos que são extraordinária e até
539 hoje estão. Diz que é SEDINOR, Secretaria de Desenvolvimento Integração do
540 Norte e Nordeste de Minas / Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste
541 de Minas. Justifica que já fazia tempo que não verificava as atas, porque não
542 estava participando e que gostaria que consertasse, por favor. O **Presidente**
543 **Wesley A. Paula**, diz registrado. Pede para àqueles que aprovam a ata com as
544 alterações formuladas pela Procuradoria Geral de Justiça e SEDINOR IDENE,
545 que permaneçam como estão. Diante das abstenções pede ao conselheiros
546 para se identificarem. **Guilherme Augusto Guimarães de Oliveira**,
547 representante do CREA, abstenção. **Viviane Gonçalves Lima**, representante
548 do CEES, abstenção. **Ricardo Peres Demicheli**, representante da SEAPA,
549 abstenção. O **Presidente Wesley A. Paula**, diz que então a ata está aprovada
550 com 03 (três) abstenções. APROVADA.

551 **5. Processos Administrativos para exame de Revalidação da Licença de** 552 **Operação:**

553 5.1 Mineração Duas Barras Ltda. - Lavra em aluvião, exceto areia e cascalho -
554 Olhos D'água/MG - PA/Nº 00063/2002/006/2012 DNPM 806.569/1977 - Classe
555 5. Apresentação: Supram NM.

556 O **Presidente Wesley A. Paula**, pergunta se há algum destaque. O
557 conselheiro **Rafael Macedo Chaves**, pede vista ao processo. O **Presidente**
558 pergunta se alguém mais acompanha o pedido de vista? O **conselheiro Daniel**
559 **Oliveira de Ornelas**, representante da PGJ, diz que acompanha o pedido de
560 vista. O **Presidente** diz vista do IBAMA. A **conselheira Mônica Maria Ladeia**,
561 representante da SEDRU, pede vista. O **conselheiro Ezio Darioli**,
562 representante da FIEMG, pede vista.

563 5.2 Gerdau Aços Longos S.A. / Fazenda Biluca, Gameleira, Porto Alegre e Bom
564 Retiro - Silvicultura - Buritizeiro e Santa Fé de Minas/MG - PA/Nº
565 10158/2006/002/2011 - Classe 5. Apresentação: Supram NM.

114

Página 13 de 14

115

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

117

118
119
120
121
122



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM
Secretaria Executiva

566 O **conselheiro Daniel Oliveira de Ornelas**, representante da PGJ, pede vista.
567 O **Presidente** pergunta se mais alguém acompanha o pedido de vista. O
568 **conselheiro Ezio Darioli**, representante da FIEMG, pede vista. O **conselheiro**
569 **Rafael Macedo Chaves**, representante do IBAMA, pede vista. O Presidente
570 declara o pedido de vista da Procuradoria Geral de Justiça, FIEMG e IBAMA e
571 informa que o senhor **Yuri Rafael** irá fazer um relato com relação a estes
572 processos. O **Superintendente da SUPRAM NM, Yuri Rafael de Oliveira**
573 **Trovão**, diz que ambos os processos a equipe da SUPRAM, quanto técnica
574 quanto ele que faz parte do jurídico, têm considerações a serem feitas em
575 ambos. Então eles solicitam que quando fizerem a reunião dos dois processos,
576 antes de apresentar o parecer, pede para os procurar e realinhar as
577 observações que eles têm em relação à condicionante, em relação ao prazo
578 estabelecido, então em ambos os processo para trazeremos as informações. A
579 **conselheira Mônica Maria Ladeia**, representante da SEDRU, diz que
580 aproveitando o pedido de vista e pergunta se esse processo da Mineradora
581 venceu em 2012? Se não era licença de operação corretiva revalidação, eles
582 entraram com revalidação? Diz que no parecer não fala. O **Superintendente**
583 **da SUPRAM NM, Yuri Rafael de Oliveira Trovão**, diz que para esclarecer que
584 quando pede vista regimental o processo sai e não entra em discussão, mas
585 eles solicitaram essa revalidação em 2011.

586 **6. Encerramento.**

587 Não havendo outros assuntos a serem tratados, declarou-se encerrada a
588 sessão, da qual foi lavrada a presente ata.

589 Esta é a síntese da reunião do dia 14 de Outubro de 2014.

123

Página 14 de 14

124

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

126